

ALTRUÍSMO NA AMÉRICA LATINA: ENTRE O HUMANISMO E A TEOLOGIA CRISTÃ

ALTRUISM IN LATIN AMERICA: BETWEEN HUMANISM AND CHRISTIAN THEOLOGY

*ALTRUISMO EN LATINOAMÉRICA: ENTRE EL HUMANISMO Y LA TEOLOGÍA
CRISTIANA*

Naccercayc Ribeiro Donato¹

Resumo

O sentido de bem-estar comum está distorcido na América Latina? Por meio de uma revisão integrativa de autores latino-americanos, o objetivo desta pesquisa é comprovar que a busca do bem-estar comum, chamada altruísmo, apresenta vários vieses ideológicos que distorceram o sentido de solidariedade, principalmente pela associação à filosofia humanista e seus vários expoentes, bem como à teologia cristã e seus atores religiosos. O Cristianismo e o Humanismo, como movimentos ideológicos, inclinam-se, na América Latina, a ações sociais isoladas sob influências políticas que não permitem a minimização da desigualdade social. Portanto, demonstram-se contradições das ideologias do Humanismo e do Cristianismo, através de práticas altruístas, com o intuito de discutir o desenvolvimento do altruísmo no continente latino-americano e suas divergências conceituais. Os estudos abordados neste artigo são panoramas históricos e pesquisas sociais sem influência política de particulares, e mostram que as ações sociais na América Latina não têm independência, especificamente contra a intensa desigualdade social.

Palavras-chave: altruísmo; América Latina; humanismo; teologia cristã.

Abstract

Is the sense of common welfare distorted in Latin America? By means of an integrative review of Latin American authors, this research objective is to prove that the search for common well-being, called altruism, presents several ideological biases that have distorted the sense of solidarity, mainly by association with Humanist philosophy and its various exponents, as well as with Christian theology and its religious actors. Christianity and Humanism, as ideological movements, are inclined, in Latin America, to isolated social actions under political influences that do not allow social inequality minimization. Therefore, Humanism and Christian ideology's contradictions through altruistic practices are demonstrated to discuss the altruism development in the Latin American continent and its conceptual divergences. The studies discussed in this article are historical overviews and social research without political influence from private individuals and show that social actions in Latin America have no independence, specifically against intense social inequality.

Keywords: altruism; Latin America; humanism; Christian theology.

Resumen

¿Está el sentido de bienestar común distorsionado en Latinoamérica? Por medio de revisión integrativa de autores latinoamericanos, el objetivo de esta investigación es demostrar que la búsqueda del bienestar común, denominada altruísmo, presenta muchas perspectivas ideológicas que distorsionan el sentido de solidaridad, principalmente por su asociación con la filosofía humanista y sus muchos notables, así como con la teología cristiana y sus actores religiosos. El cristianismo y el humanismo, como movimientos ideológicos, se inclinan, en Latinoamérica, a acciones sociales aisladas, bajo influencias políticas que no permiten la minimización de la desigualdad social. Por lo tanto, se muestran contradicciones de las ideologías del humanismo y del cristianismo en prácticas altruístas, con la intención de discutir el desarrollo del altruísmo en el continente latinoamericano y sus divergencias conceptuales. Los estudios consultados en este artículo son panoramas históricos e investigaciones sociales sin influencia política de particulares, y comprueban que las acciones sociales en América Latina no gozan de independencia, específicamente contra la intensa desigualdad social.

¹ Graduando em Teologia Bacharelado pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: naccercaycrd@gmail.com.

Palabras-clave: altruismo; América Latina; humanismo; teología cristiana.

1 Introdução

O altruísmo é o interesse pelo bem-estar do outro, isento de interesses particulares. As ações altruístas na América Latina, a filosofia do humanismo e as aplicações dos estudos teológicos sempre estiveram juntos. Este trabalho, com enfoque nos Direitos Humanos Internacionais e nos estudos teológicos atuais deseja comprovar está alegação e levantar suas controvérsias.

A América Latina necessita de mudanças em todos os aspectos de seu desenvolvimento social. Uma investigação do contexto social da América Latina e das ações sociais do continente sob a ótica da filosofia do humanismo e dos estudos teológicos cristãos, no cenário sociocultural, ganham progressivamente mais ênfase, tanto em busca de uma espiritualidade comum, como de minimizar as injustiças de suas nações e erigir estruturas sociais mais justas. Contudo, as estruturas atuais da América Latina e seus estados estão repletos de ações e discursos políticos controversos, que representam subdesenvolvimento cultural para outros continentes, de países ditos desenvolvidos, fenômenos comprovados cientificamente pelas Ciências Sociais e as Ciências Humanas.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um levantamento de estudos e dados que demonstrem as controvérsias das aplicações da filosofia do humanismo e das linhas teológicas cristãs na América latina atual, as quais impossibilitam aprimorar o desenvolvimento social do continente.

Primeiramente, abordam-se estudos científicos sobre as práticas altruístas e seus significados recentes em um comparativo entre a filosofia do Humanismo e a da Teologia no contexto atual. Posteriormente, discutem-se apontamentos sobre os significados de altruísmo e suas ações sociais na América Latina segundo os Direitos Humanos Internacionais. Por fim, analisam-se os significados da filosofia do Humanismo e da Teologia na América Latina com intuito de apontar divergências e convergências para um aprimoramento integral do desenvolvimento social.

Nortearam este estudo os seguintes questionamentos: como se constroem as condutas éticas de valorização dos seres humanos na América Latina? Existem contradições entre o significado original do altruísmo e suas aplicações sociais por humanistas e cristãos na América Latina?

Por meio de revisão integrativa de artigos científicos atuais e referências bibliográficas sobre o início da Modernidade, discutem-se temas referentes à Comunicação Social, às Ciências Sociais, à Teologia, à Filosofia e aos Direitos Humanos. O referencial teórico contempla pensadores latino-americanos e os focos das pesquisas são a Filosofia do Humanismo, a Teologia Cristã na América Latina, o altruísmo e os Direitos Humanos Internacionais.

Sem preferências por linhas ideológicas ou áreas pesquisadas, este artigo apresentará uma série de ideias que se desenvolvem da Modernidade até a contemporaneidade sobre o conceito de altruísmo como busca da valorização de todos os indivíduos de um grupo social e/ou uma sociedade no continente latino-americano. Por fim, as investigações recorreram a organizadores e compartilhadores, em geral, de pesquisas científicas, além de revistas científicas de acesso livre disponibilizadas on-line.

2 Valorização da vida humana na América Latina atual

O conceito de altruísmo como significado universal se desenvolve ao longo da história e representa várias ramificações conceituais.

Segundo Martínez (2003), ao comparar o conceito do altruísmo com o da seleção natural da teoria evolucionista, empenhar-se para o bem-estar de outro ser humano ou de vários seres humanos pode representar um problema de sobrevivência individual.

Portanto, surge uma indagação que diz respeito a todos os seres humanos: por que os indivíduos sociais vão contra sua sobrevivência, seja por egoísmo, seja altruísmo? Este trabalho não pretende responder a tal pergunta, mas, gerar novas visões sobre o ela, pois, “O benefício de enganar um ou outro ser altruísta não pode compensar a perda de uma sociedade cooperativa duradoura” (MARTÍNEZ, 2003, p. 37, tradução nossa). Isto é, as vantagens pessoais adquiridas por uma conduta egoísta não compensam as problemáticas das sociedades em modelos individualistas.

Seriam o altruísmo e o egoísmo reflexos das exacerbações da cooperação e da individualidade, respectivamente, nos indivíduos?

Ou seja, atos altruístas devem ser motivados por sentimentos genuínos de cooperação, como existir um ato altruísta sem tais motivos, ou seja, com intenções egoístas, não gera reciprocidade em ser julgado, como não confiável para apoiar uma sociedade cooperativa. (MARTÍNEZ, 2003, p. 39, tradução nossa).

O altruísmo promove o desenvolvimento de uma sociedade cooperativa, enquanto o egoísmo alimenta a desconfiança e desunião entre os seres humanos. “Em busca dos motivos

intrínsecos aos atos morais são: por um lado a motivação egoísta e por outro, a motivação altruísta.” (MARTÍNEZ, 2003, p. 41, tradução nossa).

As pesquisas de Martínez (2003) são desenvolvidas na América Latina e demonstram a dualidade do altruísmo, dividido entre as filosofias para humanização e igualdade social aos indivíduos latino-americanos (base da filosofia do Humanismo), de lado, e um conjunto de crenças lógicas e cooperativas que desejam cessar os problemas sociais (base da Teologia cristã), de outro.

Isto posto, os indivíduos latino-americanos se desenvolvem em suas ações sociais através desse dualismo, que pode ser conceituado de diversas maneiras, com dois sentidos, o de crer e o de cooperar:

Esse processo, aliado a lutas e resistências locais e nacionais, alimenta um amplo setor do pensamento crítico do pensamento social latino-americano e impacta, inclusive, a recepção do marxismo em nosso continente, aproximando-o de nossas matrizes de resistência e impulsionando interpretações originais assentadas na reconstrução crítica da história continental. (JAUMONT, 2016, p. 428).

Segundo Jaumont (2016), o processo de pensamento dos indivíduos sociais latino-americanos se desenvolve em meio a busca pela liberdade econômica e social, o que gera militantes, conseqüentemente, revoluções e transformações sociais. Assim, as sociedades modernas na América Latina, ao longo de seu desenvolvimento, criaram uma identidade coletiva para se libertar de seus respectivos colonizadores, em grande parte, europeus. Jaumont (2016) afirma que movimentos sociais e ideias anti-imperialistas formaram o pensamento político latino-americano. O trabalho demonstra que os sentidos sociais constituintes das nações da América Latina perpassam a busca da liberdade do dualismo, ou seja, liberdade de crenças e liberdade em seus desenvolvimentos humano e social.

As ditaduras, na América Latina, cumpriram um papel cultural nefasto. A perseguição sistemática, os assassinatos e as expulsões do território de setores sociais e políticos organizados dizimam parte da intelectualidade crítica, como vimos, intimamente ligada a organizações e movimentos políticos nacionais. É assim que, contraditoriamente, se forma uma larga rede de solidariedade latino-americana e uma inédita interlocução desta intelectualidade neste momento. A confluência de um contingente importante destes intelectuais para o México, por exemplo, vai render contribuições valiosas para a teoria crítica latino-americana. (JAUMONT, 2016, p. 430).

Durante a formação do pensamento social na Modernidade os países latino-americanos sempre estiveram presos ao dualismo da Filosofia do Humanismo e da Teologia cristã, desde

seus processos colonizadores até a dependência socioeconômica de países desenvolvidos. Entretanto, a hipótese do dualismo, ou dicotomia, precisa de maiores investigações.

Este trabalho se detém às controvérsias do altruísmo, como a busca exacerbada do bem-estar de todos os indivíduos na América Latina.

3 Dimensões sociais da América Latina em contrastes humanitários

A divisão entre a filosofia humanista e a teologia cristã na América Latina geram controvérsias relativas à cooperação dos indivíduos sociais latino-americanos, principalmente em busca do bem-estar comum. Surge a seguinte indagação: com tantas transformações sociais humanitárias na América Latina, por que o humanismo e a teologia cristã apresentam algumas dimensões contrárias sobre a valorização da vida humana? Pretende-se discutir a respeito de tal indagação neste tópico.

Pesquisas da Unesco apontam, de acordo com Vargas (2006), que se constroem sociedades de risco na América Latina. Neste sentido, ainda segundo o autor, inexistente educação popular, comum a todos, nos países latinos, mas, apenas debates sobre uma educação para todos. Além disso, as associações cidadãs e os movimentos sociais promovem exclusão e discriminação quando determinado indivíduo se encontra desvinculado dos grupos sociais responsáveis por transformações sociais.

Podemos afirmar que não é possível manter uma Educação Popular somente reativa e que é preciso desenvolver uma educação cidadã pró-ativa perante os desafios da sociedade do risco e da vulnerabilidade que afeta importantes grupos humanos, o meio ambiente e os recursos naturais. (VARGAS, 2006, p. 192).

Por que a Filosofia do Humanismo e as religiões cristãs se tornam reféns das vulnerabilidades sociais na América Latina? Para esta pergunta não existe uma resposta simples ou um fato científico; a situação do Humanismo e da Teologia cristã nos países latino-americanos é forjada sobre conflitos sociais e violência.

A fraqueza de nossas comunidades se reflete no pensamento com explicações sem fundamentos substanciais. A tarefa que se oferece aos hispano-americanos interessados no progresso de seu pensamento é, portanto, resolver seus conflitos histórico-sociais, que está na base suas deficiências. Não há espaço, então, para fazer quaisquer ilusões sobre a América e menos para se alimentar de um ócio exagerado e reflexivo do seu presente, uma exaltação meramente verbal que mascara a realidade e é compensada com uma desqualificação da Europa para a qual nada permite. (BONDY, 2006, p. 39, tradução nossa).

A dependência dos conhecimentos e das tecnologias de países de fora do continente é evidente na realidade latino-americana. Segundo Bondy (2006), os países latino-americanos têm suas ideias de nação constituídas por reflexões filosófico-teológicas europeias e norte-americanas.

A primeira problemática dos ideais humanistas e dos ideais teológicos diz respeito à derivação das reflexões ideológicas, vindas de países fora da realidade do continente latino-americano, isto é, de princípios éticos originários em contextos sociais diferentes. Outrora, a América Latina sofreu imposição moral do europeu colonizador, e depois de ideias norte-americanas. Atualmente, o desenvolvimento técnico-científico latino-americano dependente de outros continentes, não por imposição, mas por questões inerentes ao processo de globalização.

A ignorância da história do nosso pensamento tem sido amplamente responsável por esse estado de coisas. Foi julgado a priori que não existe filosofia espanhola e não americana implantada, mas a estudar conscienciosamente a história das ideias da língua espanhola foi muito exigida pelos nossos pensadores, ora por não aplicar os critérios de julgamento adequados ou, ora por julgar os hispano-americanos, cuja obra não foi entendida em seu sentido histórico, com mais severidade, dentro do contexto ocidental. (BONDY, 2006, p. 59, tradução nossa).

Segundo Bondy (2006), a historiografia brasileira demonstra como a filosofia e a língua portuguesa se estabeleceram no Brasil. Como entre os hispano-americanos, o rigor às normas cultas da língua portuguesa estava presente em todo período histórico, em detrimento das línguas indígenas brasileiras, apesar de alguns signos aborígenes se fundirem à língua portuguesa falada no Brasil.

Gilman (2003) diz que os processos de formação ideológica dos países latino-americanos sempre foram interrompidos por ideias hegemônicas das potências mundiais do hemisfério norte, seja os Estados Unidos ou os países europeus, de modo que os movimentos políticos dos intelectuais da América Latina sofreram constantes interferências internacionais durante as grandes guerras, na Guerra Fria e na consolidação do capitalismo moderno.

A conturbada formação do Estado de Cuba retrata a forte influência das políticas internacionais nas construções das nações modernas latino-americanas. “Na América Latina sobram exemplos dos tipos de debates em torno do falar e do silenciar.” (GILMAN, 2003, p. 255, tradução nossa).

Os papéis sociais da filosofia do Humanismo e da Teologia cristã na América Latina integram movimentos sociais particulares, que em grande parte não expandem seus benefícios à população em geral, pois, “As instituições políticas têm forte influência sobre as formas e os

focos de movimentos, assim como determinados grupos de pessoas — como a Nova Esquerda nos anos 60/70 —, certas instituições — como a Igreja — etc.” (GOHN, 2007, p. 83).

Portanto, segundo Gohn (2007), se na América Latina todos os movimentos sociais, ideológicos ou não, foram influenciados por entidades políticas latino-americanas, logo, também foram monitorados por políticas internacionais. Assim, ações livres de ideologias humanistas ou de amor cristão foram reprimidas, por vezes condenadas, e uma espécie de nação democrática controlada por políticas internacionais se estabeleceu na América Latina, segundo Gohn (2007).

4 Liberdade religiosa entre a opressão cristã e a liberdade cristã

Como equipe livre de pesquisadores sobre as religiões, as pesquisas da Ely Orrego Torres Editora (2019) demonstram o seguinte:

4.1 Liberdade religiosa como condição social

“Na esfera estritamente sócio-política, na América Latina a liberdade religiosa é uma dívida pendente”. (ELY ORREGO TORRES EDITORA, 2019, p. 18, tradução nossa). Segundo os pesquisadores citados, os grupos sociais que detém o controle socioeconômico dos países latino-americanos regulamentam as religiões consideradas normais e éticas, as quais são, em geral, pela história das religiões hegemônicas na América Latina, as cristãs conservadoras, como o Catolicismo, o Protestantismo Histórico e o Protestantismo Pentecostal.

4.2 Laicidade

Segundo Ely Orrego Torres Editora (2019), os processos de Estado Laico separam os poderes civis e os poderes jurídicos das ideologias religiosas e das crenças populares. Este é um ponto positivo das nações modernas latino-americanas.

4.3 Respeito à religião como entendimento moralista

Como religiões hegemônicas, as igrejas cristãs conservadoras, detentoras de poder econômico e de um grande público de fiéis transmite que seus princípios religiosos são ideias moralistas para toda a sociedade, na contramão da laicidade.

A laicidade, portanto, se assenta no ideal de igualdade de tratamento e na liberdade de consciência das pessoas, o que necessariamente implica que o Estado esteja separado

das tradições religiosas e aja com imparcialidade na gestão das políticas públicas (ELY ORREGO TORRES EDITORA, 2019, p. 36).

4.4 Tradicionalismo religioso como idealismo político-social

As fortes linhas religiosas conservadoras cristãs, com poderio econômico e sociopolítico, ditam regras das representatividades político-sociais dos poderes públicos na América Latina, apesar dos Estados Laicos.

Neste sentido, se bem, não existe posturas oficiais, desde que os estados são comprometidos com as crenças particulares, são visualizados líderes manifestando sua fé particular em esferas públicas, como sido os casos, do presidente evangélico Jimmy Morales e o eleito presidente do Brasil Jair Bolsonaro. (ELY ORREGO TORRES EDITORA, 2019, p. 53, tradução nossa).

Os casos de repressão religiosa da parte de linhas conservadoras na América Latina são inúmeros, assim como ações de serviços humanitários aos socialmente vulneráveis por essas e outras correntes cristãs. No entanto, a América latina ainda está distante de uma verdadeira liberdade de crenças entre todos os indivíduos.

5 Direitos humanos, humanismo e desenvolvimento filosófico-teológico

Segundo Beckers e Batista (2019), os Direitos Humanos, aliados ao Humanismo e a outras ideologias de solidariedade, quando respeitam os princípios racionais dos Direitos Humanos são fundamentais para o desenvolvimento social de todos os grupos sociais. “Tendo isso em vista, em razão do princípio constitucional da liberdade, não há como considerar nulo ou inválido uma manifestação de vontade livre e consciente.” (BECKERS; BATISTA, 2019, p. 86).

O caráter humanista da razão, em consenso com Beckers e Batista (2019), é necessário para uma relativa igualdade social entre todos os grupos. Segundo os mesmos autores, princípios como igualdade e solidariedade precisam se expandir a todas as conjunturas, como à união poliafetiva (união de mais de duas pessoas).

Como ideias originárias da Filosofia do Humanismo, o respeito à diversidade de uniões afetivas precisa de legitimações democráticas. Os grupos que se intitulam humanistas não podem e não devem discriminar a outros por ideologias contrárias. Suas inter-relações necessitam de diálogos harmônicos em busca de consensos, em vez de conflitos que gerem e/ou intensifiquem violência.

É possível unir o Humanismo à Teologia cristã em relação à diversidade cultural? Lembremos que “A visão teológica do ‘corpo de Cristo’ contrapõe experiências libertadoras comunitárias às estruturas de dominação romana e pode, assim, contribuir para reflexões e ações em prol da justiça, também de gênero.” (FERREIRA; REIMER, 2018, p. 11). Segundo o autor, o cristianismo precisa de abordagens inovadoras, tanto em aspectos historiográficos como ético-morais. Em vez disso, cristãos e/ou humanistas se fecham para condutas éticas e interpretações filosóficas-teológicas e/ou espiritualistas diferentes das suas, isolam-se ideologicamente por intolerância, embora seja consenso científico e teológico que ideias individualistas e exclusivistas vão de encontro aos princípios humanistas, bem como aos ensinamentos de amor e de união de Jesus Cristo.

6 Novas construções ideológicas na América Latina

Segundo Ferreira e Reimer (2018, p. 12), “A transformação necessária perpassa todas as dimensões da existência, individual e social, material e espiritual, em todos os níveis de relação”. Esta mudança os latino-americanos buscam desde o início do século XXI em todos os sentidos de suas vidas, individualmente e coletivamente.

Segundo Estenssoro (2003), a América Latina no século XXI constrói suas nações democráticas modernas dependentes da economia internacional e do poder político. Desta forma, “A relação *imperialismo-dependência* envolve a expansão das estruturas de *apropriação econômica e dominação política* que sugerem um movimento de expansão também das *relações de classes*, como também das *contradições* entre essas classes.” (ESTENSSORO, 2003, p. 234).

Isto posto, atualmente, através das pesquisas demonstradas, observa-se que o avanço da América Latina e seu crescimento econômico necessitam superar a ideia de construção de “impérios capitalistas”.

Diferentemente do pensamento político de esquerda dos países latino-americanos, a superação da passividade econômica e social frente aos “impérios capitalistas” se distancia cada vez mais da construção de sociedades socialistas globalizadas. Contudo, a superação da pobreza da América Latina precisa ocorrer no campo sociocultural e não no campo socioeconômico.

Hoje se percebe que antigas tradições religiosas e culturais entram em conflito com a liberdade de informação e de pensamento que os Homens adquirem com os avanços das tecnologias digitais, entretanto difere a globalização com a secularização do pensamento religioso na atualidade (DONATO; SANTOS, 2020, p. 7).

Segundo Donato e Santos (2020), os novos desafios das atividades sociorreligiosas, que por vezes se configuram em missões cristãs, precisam prezar pela liberdade social e acompanhar os avanços das tecnologias digitais sem censurar ou desprezar outras crenças.

O pensamento humanista na América Latina necessita transcender perspectivas de centralização do capital, sem distinção da globalização do capitalismo: “É necessário, portanto, resgatar um paradigma humanista para a educação contemporânea, mas tomando o humanismo, uma forma mais ampla e complexa, como propósito e como programa.” (HOYOS-VÁSQUEZ, 2009, p. 430, tradução nossa).

Segundo Hoyos-Vásquez (2009), as ideias humanistas e positivistas das ciências, iniciadas nos países europeus e modificadas para o capitalismo imperialista norte-americano precisam tanto de novos sentidos como de novos projetos quando se trata da América Latina, de modo que atendam às necessidades dos países deste continente sem abandonar suas concepções socioculturais.

Por último, a transformação social da América Latina perpassa por uma alteração das práticas ideológicas humanistas como humanitárias, na tentativa de minimizar a grande desigualdade social entre seus diversos povos:

Assim, o pensamento político latino-americano foi forjando gradativamente, por meio de seu distanciamento do poder onipresente da Igreja e de sua atenção às demandas sociais mais imediatas, que exigiam para sua solução atitudes humanistas práticas, que a fé sozinha, isoladamente, nunca poderia alcançar. Uma de suas formas de oposição foi expressa por meio da reivindicação do valor das culturas nativas (GUADARRAMA GONZÁLEZ, 2018, p. 10, tradução nossa).

Segundo Guadarrama González (2018), como outrora, na independência da colonização dos europeus, a América Latina precisa de práticas humanistas que construam um pensamento de identidade cultural única em cada país e conforme suas especificidades, sejam étnicas ou socioeconômicas.

Assim, os aspectos culturais dos latino-americanos precisam, em seus territórios, de igualdade ético-moral frente ao capitalismo global, ou seja, a cultura nativa e a cultura global precisam de ideias e de estruturas sociais, de modo que uma não sobreponha a outra.

7 Considerações finais

A América Latina sofreu muitas transformações sociais, com a Filosofia do Humanismo e as Teologias, que visaram independência de sua identidade coletiva de aspectos socioculturais estrangeiros. Durante a formação de um pensamento coletivo latino-americano, o altruísmo,

enquanto busca pelo bem-estar com todos, necessita de correções em seus ideais antigos vinculados às diferenças econômicas de classes sociais e em princípios ético-morais distorcidos.

Portanto, no século XXI, a América Latina poderia construir mais pensamentos coletivos, independentes das grandes economias do hemisfério norte, isto é, da cultura europeia ou capitalista norte-americana.

Sendo assim, apesar de os países latino-americanos serem nações independentes, suas sociedades carecem de pensamentos altruístas livres de outras culturas globais. O altruísmo na América Latina é solidariedade isolada, como demonstrado no artigo, ou seja, as ações sociais altruístas, em prol da minimização da desigualdade social, condicionam-se por entidades políticas nacionais e internacionais com interesses particulares.

Assim, enquanto a América Latina mantiver suas ações altruístas condicionadas as suas entidades políticas e em um sentido de solidariedade particularizada, o desenvolvimento social das suas nações estará prejudicado.

Referências

BECKERS, Amanda Carolina B. R.; BATISTA, Fernanda Cristina N. Direitos humanos e desenvolvimento [recurso eletrônico]. In: FERNEDA, Ariê Scherreier; FERRAZ, Miriam Olivia Knopik. **Direito Humano ao Reconhecimento da União Poliafetiva e os reflexos previdenciários**. Mafra: Ed. da Universidade Contestado, 2019.

BONDY, Augusto Salazar **¿Existe una filosofía de nuestra América?** 17. ed. México: Siglo Veintiuno Editores, 2006.

DONATO, N. C. R.; SANTOS, S. M. R. Discursos das missões cristãs atuais: Análise textual a partir dos textos bíblicos. **Social Evolution**, Aracaju, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2020.

ELY ORREGO TORRES EDITORA (org.). **Las paradojas de la libertad religiosa en América Latina**. Santiago: GEMRIP; Ely Orrego Torres Editora, 2019.

ESTENSSORO, Luis. **Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina**. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH; USP, 2003.

FERREIRA, Joel Antônio; REIMER, Ivoni Richter. Os direitos humanos e a justiça na Bíblia. **Revista Caminhos**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 4-14, jul./dez. 2018.

GILMAN, Claudia. **Entre la pluma y el fusil. Debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. 6. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2007.

GUADARRAMA GONZÁLEZ, Pablo. Humanismo práctico y el poder de las instituciones en la gestación del pensamiento político latinoamericano. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, Maracaibo, v. 25, n. 81, p. 12-28, 2018.

HOYOS-VÁSQUEZ, Guillermo. Educación para un nuevo humanismo. **Magis**, Bogotá, v. 1, n. 2, p. 425-433, 2009.

JAUMONT, Jonathan; VARELLA, Renata V. S. A Pesquisa Militante na América Latina: trajetória, caminhos e possibilidades. **Revista Direito & Práxis**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 13, p. 414-464, 2016.

MARTÍNEZ, Maximiliano. La evolución del altruismo. **Revista Colombiana de Filosofía de la Ciencia**, Bogotá, v. 4, n. 9, p. 27-42, 2003.

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy. Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. In: VARGAS, Jorge Osório. **Educação Popular: a atualização do desafio de construir o bem comum na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006.

VARGAS, Jorge Osório. **Educação Popular: a atualização do desafio de construir o bem comum na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006.